

## A ANATOMIA DO FECHAMENTO ESPONTÂNEO DE DEFEITOS NO SEPTO VENTRICULAR

**INTRODUÇÃO:** Cardiopatias congênitas são malformações do coração, se desenvolvem até a 8º semana de gestação, quando o órgão é formado. Dentre as principais malformações, o defeito do septo ventricular (DSV) é a mais comum, consiste em uma abertura nesse septo que permite a passagem de sangue entre o ventrículo direito e o esquerdo e o contato do sangue arterial com o venoso. O tamanho da abertura pode determinar uma condição assintomática ou com danos para o desenvolvimento da criança (DO VALE et al., 2020).

**OBJETIVO:** Este trabalho objetiva analisar as principais alterações anatômicas responsáveis por corrigir, de forma espontânea, essa anomalia nos primeiros anos de vida do indivíduo e como esse processo ocorre.

**MÉTODOS:** Para realizar essa revisão de literatura, foram coletadas informações de artigos que abordaram formas de fechamento dessa condição, a pesquisa foi realizada por duas bases de dados digitais: US National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

**RESULTADOS:** Mais de 30% das comunicações interventriculares se fecham espontaneamente ao longo da vida, os mecanismos para isso são diversos e ainda não completamente elucidados, contudo a hipótese mais aceita é a aderência do tecido tricúspide na borda do defeito. Essa tese foi inicialmente chamada de “aneurisma septal”, mas a impropriedade do termo foi logo reconhecida, uma vez que o tecido que se prolifera tem origem da válvula tricúspide e não no septo membranoso (ZIELINSKY, 1988). Um trabalho demonstrou que 85% dos DSV diminuem de tamanho por aposição desse tecido acessório valvar, que se desenvolve e forma uma bolsa fibrosa sobre a comunicação dos ventrículos (ZIELINSKY, 1986).

**CONCLUSÃO:** Conclui-se ser essa, apesar de não a única, uma formação anatômica frequente em pessoas com DSV que permite a diminuição da abertura entre os ventrículos e em diversos casos o fechamento por completo (RIVERA et al., 2008).

### REFERÊNCIAS:

RIVERA, Ivan Romero; DE ANDRADE, José Lazaro; DA SILVA, Maria Alayde MENDONÇA. Comunicação interventricular: pequenos defeitos, grandes complicações. Ventricular septal communications: small defects, big complications. **Rev Bras Ecocardiogr**, v. 21, n. 3, p. 41-45, 2008.

DO VALE, Vitor Augusto Lima et al. Manejo da Comunicação Interventricular Decorrente da Cardiopatia congênita no Adulto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11033-11046, 2020.

ZIELINSKY, Paulo et al. Mecanismo de fechamento espontâneo da comunicação interventricular perimembranosa: estudo ecocardiográfico bidimensional com correlação anatômica. **Arq. bras. cardiol**, v. 46, n. 6, p. 407-10, 1986.

ZIELINSKY, Paulo. Correlação morfológico ecocardiográfica bidimensional na detecção dos mecanismos responsáveis pela diminuição espontânea do diâmetro da comunicação interventricular perimembranosa. 1988.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomia. Cardiopatias Congênitas. Comunicação Interventricular.